

02 MAI 1985  
p. 5

# Ulysses busca consenso dos partidos para votar

diretas.

Da Sucursal de Brasília

## Não é o que parece

O presidente nacional do PMDB e da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, 68, afirmou ontem que seu partido é favorável às eleições diretas para a escolha do próximo presidente da República, mas que a sua fixação agora na Constituição vai depender dos demais partidos políticos. Ele confirmou a intensificação dos entendimentos com as demais lideranças partidárias no sentido de que a emenda formalizada sobre as diretas obtenha o consenso nas votações a serem realizadas na próxima semana.

Os líderes do partido na Câmara e no Senado, Pimenta da Veiga, 39, e Humberto Lucena, 57, respectivamente, têm posições divergentes em relação à proposta. O primeiro, porta-voz do PMDB no entendimento com as demais lideranças partidárias, lamentou que "as negociações tenham chegado ao conhecimento público antes de uma posição mais concreta", mas disse que continuará com o trabalho de consulta. Lucena não apóia a discussão das diretas

Ao afirmar genericamente que o PMDB é favorável às diretas para presidente da República, mas que sua inclusão na Constituição depende dos outros partidos, o deputado Ulysses Guimarães pretende passar para a opinião pública uma falsa imagem. Todo o problema está em saber quando essas eleições devem ser realizadas. Neste capítulo, Ulysses Guimarães, que já foi conhecido como sr. Diretas,

num processo isolado, preferindo defender a posição de que as eleições presidenciais e a Assembleia Nacional Constituinte façam parte do mesmo debate.

### Ampla pesquisa

Reunidos na manhã de ontem, os líderes do PMDB discutiram as várias teses a serem sondadas com os demais partidos. Pimenta da Veiga confirmou a continuidade das negociações para a fixação de eleições presidenciais, pelo processo

prefere adiá-las uma vez que seu partido está no governo. Até para incluir a figura da eleição direta na Constituição — mesmo sem marcar a data — o presidente do PMDB joga a responsabilidade sobre os outros partidos. Ele tergiversa. Seu partido está dividido. O líder no Senado, Humberto Lucena, por exemplo, defende a proposta de deixar a decisão para a Constituinte e até lá manter o Colégio Eleitoral.

direto, ressaltando que prefere a proposta de emenda da Constituição, antecipando uma tarefa que seria da Constituinte.

Humberto Lucena discorda. Em rápida conversa com os jornalistas, o senador enfatizou que "as diretas devem ser discutidas juntamente com a Constituinte, pois não podemos debater uma coisa separada da outra. E só começar qualquer discussão nesse sentido e já aparece o pessoal para marcar a data. Diretas

e Constituinte devem fazer parte do mesmo debate".

Questionado a respeito, Ulysses Guimarães afirmou que o PMDB está aberto a todas essas discussões. "O nosso líder Pimenta da Veiga vai continuar os entendimentos com as demais lideranças e depois irá conversar comigo sobre todos esses assuntos. Por ora o que existe é a emenda, que foi formalizada (emenda que trata de eleições diretas para prefeitos das capitais, voto do analfabeto, facilidade para criações de partidos, fim da fidelidade partidária, entre outros pontos). Essa emenda tem a responsabilidade partidária. Outros assuntos que surgirem, nós vamos examiná-los", concluiu.

O senador Fernando Henrique Cardoso, 54, deixou a reunião mais cedo (o encontro teve início em sua residência e foi concluído no Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário), pela porta dos fundos, e não deu entrevistas à imprensa. No trajeto ao novo Ministério, o PMDB reivindicou os cargos disponíveis naquela pasta nos 2º e 3º escalões.

## Para Aureliano documento não fixa prazo das eleições

Da Sucursal de Brasília

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, 57, afirmou ontem que o documento assinado por ele, pelo presidente eleito Tancredo Neves, pelo presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, e pelo ministro da Educação, Marco Maciel, prevê eleições diretas em todos os níveis "como um objetivo, sem especificar prazo", e a convocação da Constituinte em 1988.

### "Restabelecimento imediato", diz texto

No documento a que o ministro Aureliano Chaves se refere, "Compromisso com a Nação", da Aliança Democrática, datado de 7 de agosto de 1984, consta o seguinte:

"Restabelecimento imediato das

## PDS recebe sinal verde do PMDB para propor diretas

JOMAR MORAIS

Repórter da Sucursal de Brasília

Há cerca de vinte dias, quando o presidente eleito ainda agonizava no Hospital do Coração, em São Paulo, o líder do PDS na Câmara, Prisco Vianna, mandou um recado para o PMDB. "É preciso incluir já na Constituição a garantia de que o próximo presidente da República será eleito pelo voto direto. A vida humana é frágil e o processo político, muito dinâmico, pode nos reservar

Pimenta da Veiga, recolhendo interpretações de que a proposta pedessista será importante peça na redução das tensões geradas pelos ensaios de mobilização em torno das "diretas já", patrocinados pelo PDT, PT e setores do PDS. Afinal, raciocinam os peemedebistas e seus aliados da Frente Liberal, com a garantia de que o sucessor de Sarney sairá das urnas será mais fácil conter o ímpeto dos que querem antecipar, no mínimo para 88, essa escolha.